

MARIA SEMPLÉ

**ATÉ AO FIM
DO MUNDO**

teorema

I

A MÃE CONTRA AS MELGAS

Segunda-feira, 15 de novembro

O Colégio de Galer Street é uma instituição em que a solidariedade, o estudo e a conectividade global se aliam para formar cidadãos com espírito cívico de um planeta sustentável e diverso.

Aluna: Bee Branch

Ano: Oitavo

Professor: Levy

CHAVE

- U Ultrapassa a Excelência
- A Atinge a Excelência
- E Esforça-se por Atingir a Excelência

Geometria	U
Biologia	U
Religiões do Mundo	U
Música	U
Escrita Criativa	U
Cerâmica	U
Artes da Língua	U
Movimento Expressivo	U

COMENTÁRIOS: A Bee é um verdadeiro encanto. O seu gosto por aprender é contagiante, assim como a sua bondade e o seu bom humor. A Bee não tem medo de colocar questões. O seu objetivo é sempre uma compreensão aprofundada de um dado tópico, não meramente a obtenção de uma boa nota. Os outros alunos viram-se para a Bee em busca de ajuda nos estudos e ela está sempre pronta a responder com um sorriso. A Bee demonstra uma extraordinária concentração quando trabalha sozinha; quando trabalha em grupo, é uma líder calma e confiante. É de notar especialmente que a Bee continua a ser uma flautista dotada. Ainda só passou um terço do ano, mas já estou com pena do dia em que a Bee acabe os estudos em Galer Street e saia para o mundo. Fui informado de que ela está a candidatar-se a colégios internos no Leste do país. Invejo os professores que venham a conhecer a Bee e a descobrir como ela é uma jovem encantadora.

Nessa noite ao jantar aguentei os «Estamos tão orgulhosos de ti» e «Ela é mesmo esperta» da mãe e do pai até haver uma aberta.

– Sabem o que isto quer dizer – disse eu. – O significado disto.

A mãe e o pai olharam um para o outro a perguntar-se o que seria.

– Não se lembram? – perguntei. – Disseram-me, quando eu entrei para o Galer Street, que se eu tivesse sempre notas máximas me davam o que eu quisesse no fim do ano.

– Eu lembro-me – disse a mãe. – Foi para evitar que se falasse mais de te darmos um pónei.

– Isso era o que eu queria quando era pequena – disse eu. – Mas agora quero uma coisa diferente. Não têm curiosidade em saber o que é?

– Não sei bem – disse o pai. – Temos?

– Uma viagem em família à Antártida! – Puxei da brochura em cima da qual tinha estado sentada até àquele momento. Era de uma agência de viagens de aventura que organiza cruzeiros para lugares exóticos. Abri-a na página da Antártida e passei-lha por cima da mesa. – Se formos, tem de ser na altura do Natal.

– Neste Natal? – disse a mãe. – Tipo, daqui a um mês? – Levantou-se e começou a enfiar as embalagens do pronto-a-comer nos sacos em que tinham vindo entregá-los.

O pai já estava embrenhado na leitura da brochura. – É o verão deles – disse. – É a única altura em que podemos ir.

– Os póneis são muito queridos. – A mãe atou as asas do saco com um nó.

– O que me dizes? – O pai olhou para cima, para a mãe.

– Não é má altura para ti, por causa do trabalho? – perguntou-lhe ela.

– Nós estamos a estudar a Antártida – disse eu. – Já li os diários de todos os exploradores e vou apresentar um trabalho sobre Shackleton. – Comecei a mexer-me na cadeira. – Nem acredito. Nem um nem o outro me estão a dizer que não.

– Eu estava à espera de que tu falasses – disse o pai à mãe. – Tu detestas viajar.

– Eu estava à espera de que falasses tu – disse a mãe. – Tens de trabalhar.

– Oh, meu Deus! É um sim! – Levantei-me da cadeira de um salto. – É um sim! – A minha alegria era tão contagiante que a *Ice Cream* acordou e desatou a ladrar e a correr à volta da mesa da cozinha.

– Isto é um sim? – perguntou o pai à mãe por entre o estalido das embalagens da comida a serem enfiadas no caixote do lixo.

– É um sim – disse ela.

Terça-feira, 16 de novembro

De: Bernadette Fox

Para: Manjula Kapoor

Manjula,

Apareceu algo inesperado e eu adoraria se pudesse trabalhar horas extra. Do meu ponto de vista, este período à experiência tem sido uma verdadeira tábua de salvação para mim. Espero que esteja também a agradar-lhe a si. Se for esse o caso, por favor diga-me logo que possível, porque preciso que aplique a sua magia hindu a um projeto colossal.

OK: vou deixar-me de indiretas.

Já sabe que eu tenho uma filha, a Bee. (É para ela que a Manjula encomenda os medicamentos e por ela que trava corajosas batalhas com a companhia de seguros.) Parece que o meu marido e eu lhe dissemos que ela podia ter o que quisesse se acabasse o ensino básico com Ás a tudo. Os Ás chegaram – ou antes, os Us, porque o Galer Street é um daqueles colégios liberais que acham que as notas minam a autoestima (espero que não tenham disso na Índia) – e então o que é que a Bee havia de querer? Quer fazer uma viagem em família à Antártida.

Do milhão de razões para eu não querer ir à Antártida a principal é que requer que eu saia de casa. Já deve ter adivinhado que é uma coisa que eu não gosto por aí além de fazer. Mas não posso contrariar a Bee. Ela é uma boa menina. Tem mais personalidade do que o Elgie e eu e mais dez tipos todos juntos. Além de que está a candidatar-se a um colégio interno para o próximo ano, em que é claro que vai entrar por causa dos tais Ás a tudo. Desculpe, Us! Por isso, seria de bastante mau gosto negar isto à Buzzy.

A única maneira de chegar à Antártida é num cruzeiro. Até mesmo o navio mais pequeno leva 150 passageiros, o que implica eu ficar presa com outras 149 pessoas, que me irritarão para caramba com a sua descortesia, modos perdulários, perguntas idiotas, tagarelice incessante, exigências nojentas de comida, conversa de treta, etc. Ou pior, podem desviar a atenção para mim e esperar que lhes retribua com simpatia. Estou a ter um ataque de pânico só de pensar nisso. Uma pequena dose de ansiedade social nunca fez mal a ninguém, tenho ou não tenho razão?

Se eu lhe der as informações necessárias, poderia por favor encarregar-se da papelada, vistos, bilhetes de avião, de tudo o que tem a ver com nós os três irmos de Seattle ao Continente Branco? Tem disponibilidade de tempo?

Diga que sim,
Bernadette

Ah! Já tem os números dos cartões de crédito para pagar as passagens aéreas, a viagem e todos os extras. Mas quanto ao seu salário, gostaria que tirasse o dinheiro diretamente da minha conta pessoal. Quando o Elgie viu a parcela no extrato do Visa pelo seu trabalho no mês passado – embora não fosse muito dinheiro – não ficou propriamente encantado por eu ter contratado uma secretária virtual da Índia. Eu disse-lhe que não voltaria a recorrer aos seus serviços. Portanto, se for possível, Manjula, vamos manter ilícito este nosso caso.

* * *

De: Manjula Kapoor
Para: Bernadette Fox

Cara Ms. Fox,

Terei todo o prazer em prestar a minha assistência aos planos da viagem para a Antártida da sua família. Anexo o contrato para avançarmos numa base a tempo inteiro. Onde indicado, por favor indique o seu NIB.guardo com prazer a continuação da nossa colaboração.

Saudações cordiais,
Manjula

* * *

Fatura de Delhi Virtual Assistants International

Fatura N°: BFB39382
Colaboradora: Manjula Kapoor

40 horas por semana a 0,75 cêntimos/hora

TOTAL: 30 dólares

Recibo Emitido Após Boa Cobrança

Quarta-feira, 17 de novembro

Carta de Ollie Ordway («Ollie-O»)

CONFIDENCIAL: PARA A ASSOCIAÇÃO DE PAIS
DO COLÉGIO DE GALER STREET

Caros Pais,

Foi fantástico ter-vos conhecido na semana passada. Estou entusiasmado por ter sido convidado para consultor do maravilhoso Colégio de Galer Street. A diretora Goodyear prometeu-me uma Associação de Pais motivada e vocês não me decepcionaram.

Falemos de coisas sérias: dentro de três anos o contrato de arrendamento das vossas instalações atuais vai expirar. O nosso objetivo é **lançar uma campanha de angariação de fundos** para que possam adquirir um *campus* maior e mais adequado. Para os pais que não puderam assistir à reunião, aqui vão as **conclusões**:

Conduzi uma sondagem junto de 25 pais na zona de Seattle com um rendimento superior a 200 000 dólares e com filhos que vão entrar para o infantário. A **notícia** é que o Galer Street é considerado um colégio **de segunda escolha**, uma opção a que recorrerão os que não forem aceites na sua primeira escolha.

O nosso objetivo é **carregar no acelerador** do Galer Street e atirá-lo para o **Núcleo de Primeira Escolha** (NPE) da elite de Seattle. Como o conseguiremos? Qual é o **ingrediente secreto**?

A vossa missão diz que o Galer Street assenta na «conectividade global». (Vocês não se limitam a pensar livremente, deitam

também o dicionário às malvas!) Obtiveram uma substancial **cobertura mediática** com as vacas que compraram para a Guatemala e os fogões a energia solar que enviaram para as aldeias africanas. Embora angariar **pequenas quantias** para pessoas que nunca viram na vida seja de louvar, precisam de começar a angariar **grandes quantias** para o colégio privado dos vossos filhos. Para o fazer, terão de se libertar daquilo a que chamo mentalidade de **Pais Subaru** e começar a pensar mais como **Pais Mercedes**. Como é que pensam os Pais Mercedes? A minha análise indica o seguinte:

1. A escolha de colégios privados é simultaneamente baseada no medo e em **aspirações**. Os Pais Mercedes receiam que os seus filhos não obtenham «a melhor educação possível», o que não tem nada a ver com a educação de facto e tem tudo a ver com o número de outros Pais Mercedes existentes num determinado colégio.

2. Quando matriculam os filhos num infantário, os Pais Mercedes estão de **olho no prémio**. E esse prémio é o **Colégio Lakeside**, a *alma mater* de Bill Gates e de Paul Allen, entre outros. Lakeside é considerado o fornecedor de alunos para as universidades da Ivy League. Permitam-me que encarrile a questão: a primeira paragem neste **comboio louco** é o **Entroncamento do Infantário** e ninguém sai dele até chegar à **Estação de Harvard**.

A diretora Goodyear acompanhou-me numa visita ao vosso *campus* atual na zona industrial. Aparentemente, os Pais Subaru não veem problema em mandar os filhos para uma escola ao lado de um **distribuidor grossista de marisco**. Permitam-me que vos garanta que os Pais Mercedes veem problema nisso.

Todos os caminhos vão dar a angariar fundos para adquirir um novo *campus*. A melhor maneira de o conseguir é encher a próxima turma do infantário com **Pais Mercedes**.

Saqueem dos grampos, porque vem aí uma escalada difícil. Mas não receiem: eu também sei fazer as coisas pelo barato. Com base no vosso orçamento, elaborei um plano de ação em duas frentes.

O **primeiro item do plano** é conceber um novo logótipo para o Colégio. Por muito que eu goste de simbolizinhos sacados da net, vamos lá mas é arranjar uma imagem que melhor sugira sucesso. Um brasão dividido em quatro partes, com imagens da Agulha Espacial, uma calculadora, um lago (a sugerir Lakeside) e outra coisa qualquer, talvez algum tipo de bola? Só estou aqui a lançar umas ideias, nada está ainda definido.

O **segundo item do plano** é organizar um **Brunch de Pais em Perspetiva** (BPP), a que tentaremos que compareça a elite de Seattle, ou, como eu gosto de dizer, **Pais Mercedes**. Audrey Griffin, uma das mães do Colégio, ofereceu-se generosamente para organizar esta receção na sua encantadora casa. (É preferível manter uma certa distância do armazém de peixe.)

Em anexo encontrarão uma folha de cálculo com a lista dos **Pais Mercedes** de Seattle. É essencial que analisem esta lista e me digam quem podem atrair ao BPP. Procuramos um **nível de adesão** que possamos usar como isco para atrair outros Pais Mercedes. Quando eles se virem uns aos outros, o seu receio de que o Galer Street possa ser um colégio de segunda será atenuado e as inscrições virão em catadupa.

Entretanto, **amarrado à secretária**, estou a tratar dos convites. Arranjem-me esses nomes logo que possível. Temos de fazer o *brunch* na casa dos Griffin antes do Natal. Sábado, 11 de dezembro, é a data prevista. Este cachorrinho tem todos os ingredientes para ser um *pit bull* ao ataque.

Até mais ver,
Ollie-O

*Bilhete da Audrey Griffin
para um especialista de abate de amoreiras silvestres*

Tom,

Eu estava no meu jardim a podar as plantas perenes e a plantar alguma cor para o inverno, a arranjá-lo para um *brunch* do colégio de que seremos anfitriões no dia 11 de dezembro. Fui remexer a compostagem e fui atacada por amoreiras silvestres.

Sinto-me chocada por ver que voltaram, não só na compostagem, mas também nos meus canteiros da horta, na estufa e até no caixote das minhocas. Pode imaginar a minha frustração, especialmente visto que você me cobrou uma pequena fortuna para os remover há três semanas. (Talvez 235 dólares não seja muito para si, mas é muito para nós.)

No seu folheto dizia que o seu trabalho tinha garantia. Por isso, por favor pode voltar cá e remover todas as amoreiras silvestres, desta vez para sempre?

Bem-haja, e pode levar umas acelgas,
Audrey

*Bilhete do Tom,
o especialista de abate de amoreiras silvestres*

Audrey,

Eu removi de facto as amoreiras da sua propriedade. A origem dos arbustos de que fala é a casa dos seus vizinhos no cimo da colina. São as amoreiras deles que estão a alastrar por baixo da vedação e para o seu jardim.

Para as impedir de avançar, poderíamos cavar uma trincheira à volta da sua propriedade e enchê-la com cimento para formar uma barreira, mas teria de ter uma profundidade de um metro e meio, o que

seria dispendioso. Também poderia controlá-los com herbicida, mas não sei se é boa ideia, por causa das minhocas e da horta.

O que realmente era preciso era que os vizinhos do cima da colina erradicassem os arbustos deles. Nunca vi tantas amoreiras silvestres na cidade de Seattle, especialmente em Queen Anne Hill, atendendo ao preço das vossas casas. Vi uma casa na Ilha Voshon onde os alicerces estavam todos rachados por causa das amoreiras.

Como os arbustos do vizinho se encontram numa encosta íngreme, vai precisar de uma máquina especial. A melhor é a CXJ Hillside Side-Arm Thrasher. Não tenho uma dessas máquinas.

Uma outra opção, que na minha opinião é melhor, é uns porcos grandes. Pode alugar dois e numa semana eles arrancam-lhe esses arbustos pela raiz e mais, se for preciso. Além disso, são mesmo giros.

Quer que eu fale com os vizinhos? Posso ir bater-lhes à porta. Mas dá a impressão de que não vive lá ninguém.

Diga-me o que decidir.

Tom

* * *

De: Soo-Lin Lee-Segal

Para: Audrey Griffin

Audrey,

Já te disse que comecei a ir de autocarro para o trabalho, certo? Bem, adivinha com quem é que fui hoje de manhã? Com o marido da Bernadette, o Elgin Branch. (Eu sei porque é que tenho de poupar dinheiro apanhando o Microsoft Connector. Mas o Elgin Branch?!) Ao princípio, não tinha a certeza de que fosse ele, o que só demonstra o pouco que o vemos lá pelo colégio.

Mas vais adorar isto. Só havia um lugar livre e era ao lado do Elgin Branch, o lugar da janela.

– Desculpe – disse eu.

Ele estava a matraquear o teclado do portátil dele. Sem olhar para cima, afastou os joelhos para o lado. Eu sei que ele é um dos principais vice-presidentes e eu não passo de uma vulgar secretária. Mas a maior parte dos cavalheiros levantava-se para deixar uma senhora passar. Eu lá me espremi toda e sentei-me ao lado dele.

– Parece que vamos por fim ter sol – disse eu.

– Seria ótimo.

– Estou ansiosa que chegue o Dia da Celebração do Mundo – disse eu. – Ele pareceu ficar um bocado assarapantado, como se não fizesse ideia de quem eu era. – Eu sou a mãe do Lincoln. Do Galer Street.

– É claro! – disse ele. – Adorava ficar à conversa, mas tenho de mandar um *e-mail*. – Pegou nuns auscultadores que tinha à volta do pescoço, pô-los nas orelhas e voltou ao portátil. E ouve-me esta – nem sequer tinha os auscultadores ligados! Eram daqueles para anular o som ambiente! Durante toda a viagem até Redmond não voltou a falar comigo.

Ora bem, Audrey, nos últimos cinco anos sempre achámos que a Bernadette é que era horrorosa. Afinal, o marido é tão descortês e antissocial como ela! Fiquei tão chateada que quando cheguei ao trabalho fiz uma pesquisa sobre a Bernadette Fox no Google. (O que me custa acreditar que tenha esperado até agora para fazer, tendo em conta a nossa obsessão doentia com ela!) Toda a gente sabe que o Elgin Branch é líder da equipa do Samantha 2 na Microsoft. Mas quando a procurei a *ela* na Net não apareceu nada. A única Bernadette Fox é uma arquiteta na Califórnia. Experimentei todas as combinações do nome dela – Bernadette Branch, Bernadette Fox-Branch. Mas a nossa Bernadette, a mãe da Bee, não existe no que diz respeito à Internet. O que, nos dias que correm, é por si só um feito notável.

Mudando de assunto, não adoras o Ollie-O? Fiquei destruçada quando a Microsoft o dispensou no ano passado.

Mas se isso não tivesse acontecido nunca poderíamos tê-lo contratado para dar uma nova imagem de marca à nossa escolinha.

Aqui na Microsoft, o SteveB acabou de convocar uma reunião geral para a segunda-feira a seguir ao Dia de Ação de Graças. Os boatos alastram como fogo. O meu gestor de projeto pediu-me que reservasse uma sala de reuniões para as horas imediatamente antes e eu estou a ter dificuldade em arranjar-lha. Isso só pode querer dizer uma coisa: mais uma vaga de despedimentos. (Bom Feriado!) O chefe da nossa equipa ouviu o boato de que o nosso projeto ia ser cancelado, por isso procurou a maior lista de *e-mails*, escreveu «A Microsoft é um dinossauro cujas ações vão cair para zero» e depois clicou em «Enviar a todos». Não foi boa ideia. Agora estou preocupada que eles possam castigar o pessoal todo e que sobre para mim. Ou posso até sobrar eu! E se aquela sala de reuniões era para me despedir a mim?

Oh, Audrey, por favor lembra-te de mim, da Alexandra e do Lincoln nas tuas orações. Não sei o que faria se fosse dispensada. As vantagens extra deste emprego são fantásticas. Se ainda tiver emprego depois do feriado, faço todo o gosto em pagar uma parte da despesa com a comida para o *brunch* dos pais em perspectiva.

Soo-Lin

Quinta-feira, 18 de novembro

*Bilhete da Audrey Griffin
para o especialista de abate de amoreiras silvestres*

Tom,

Pensar-se-ia que não vive ninguém naquele casarão assombrado acima de nós, a julgar pelo estado do jardim. Na realidade, vive lá gente. A filha deles, a Bee, anda na turma do Kyle no colégio. Terei todo o prazer em abordar o assunto das amoreiras silvestres com a mãe dela à saída das aulas hoje.

Porcos? Nada de porcos. Mas leve umas acelgas.

Audrey

De: Bernadette Fox

Para: Manjula Kapoor

Fiquei delirante por ter dito que sim!!! Já assinei e digitalizei tudo. Os detalhes da Antártida são os seguintes: seremos três, por isso arranje-nos dois quartos. Como o Elgie tem uma tonelada de milhas da American Airlines, vamos tentar arranjar três bilhetes assim. As datas das nossas férias de Natal são de 23 de dezembro até 5 de janeiro. Se a Bee tiver de faltar uns dias à escola não faz mal. E a cade-la! Temos de arranjar algum sítio disposto a tomar conta de uma cadela que pesa 58 quilos e está sempre toda molhada. Oh! Estou atrasada para ir buscar a Bee ao colégio. Mais uma vez, OBRIGADA.

Sexta-feira, 19 de novembro

*Mensagem da Ms. Goodyear
enviada para casa no nosso dossiê de fim de semana*

Caros Pais,

Espalhou-se a notícia do incidente à hora da saída da escola ontem. Por sorte, ninguém se magoou. Mas proporciona-nos uma oportunidade para fazer uma pausa e recordar as regras delineadas no guia do Colégio de Galer Street. (Os itálicos são meus.)

Secção 2A, Artigo ii. Há duas formas de vir buscar os alunos.

De Automóvel: Conduzam o vosso veículo até à entrada da escola. Por favor, tenham o cuidado de não bloquear a rampa de cargas e descargas da Sound Seafood International.

A Pé: Por favor estacionem no lote norte e venham ter com os vossos filhos ao caminho do canal. *A bem da segurança e da eficiência, pedimos que os pais que vêm a pé não se aproximem da zona reservada a automóveis.*

É sempre inspirador constatar que temos uma comunidade maravilhosa de pais que se dão tão bem uns com os outros. No entanto, a segurança dos nossos alunos é sempre a nossa principal prioridade. Portanto, tomemos o que aconteceu à Audrey Griffin como uma lição e lembremo-nos de guardar as conversas para um café, não para uma zona de automóveis.

Cordialmente,
Gwen Goodyear
Diretora do Colégio

*Conta da Urgência que a Audrey Griffin me deu
para eu dar à mãe*

Nome da paciente: Audrey Griffin

Médico assistente: C. Cassella

Consulta de urgência	900.00
Radiografia (solicitada, NÃO COBERTA PELO SEGURO)	425.83
Medicação: <i>Vicodin</i> 10 mg (15 comprimidos, 0 repetição)	95.70
Aluguer de canadianas (solicitado, NÃO COBERTO PELO SEGURO)	173.00
Depósito das canadianas	75.00
----- TOTAL	1.669.53

Notas: Inspeção visual e exame neurológico básico não revelaram quaisquer danos. Paciente num estado agudo de perturbação emocional exigiu radiografia, *Vicodin* e canadianas.

* * *

De: Soo-Lin Lee-Segal

Para: Audrey Griffin

Ouvi dizer que a Bernadette tentou atropelar-te à saída da escola! Estás bem? Queres que passe aí em casa e te leve o jantar? O QUE ACONTECEU?

De: Audrey Griffin

Para: Soo-Lin Lee-Segal

É tudo verdade. Eu precisava de falar com a Bernadette sobre as amoreiras silvestres dela, que estão a crescer pela encosta abaixo, a alastrar por baixo da minha vedação e a invadir-me o jardim. Vi-me obrigada a contratar um especialista, que disse que as amoreiras da Bernadette me vão destruir os alicerces da casa.

Naturalmente, eu queria ter uma conversa amigável com a Bernadette. Por isso, aproximei-me a pé do carro dela quando ela estava na fila para ir buscar a filha à escola. *Mea culpa!* Mas de que outra maneira é que alguma vez se consegue dar uma palavra àquela mulher? Ela é como o Franklin Delano Roosevelt. Só se vê da cintura para cima, a passar de carro. Acho que não saí do carro uma única vez para acompanhar a Bee até dentro do colégio.

Eu tentei falar com ela, mas ela tinha as janelas fechadas e fez de conta que não me viu. Até parece que era a primeira-dama de França, com o seu lenço atirado para trás, todo chique, e uns óculos de sol enormes. Bati-lhe no para-brisas, mas ela arrancou.

Por cima do meu pé! Fui às Urgências e saí-me na rifa um médico incompetente que se recusou a aceitar que eu tivesse algum problema.

Honestamente, não sei com quem estou mais furiosa, se com a Bernadette Fox se com a Gwen Goodyear, por me expor assim no Dossiê de Sexta-Feira. Até parece que eu fiz algo de errado! E mencionar o meu nome, mas não o da Bernadette! Eu criei o Conselho da Diversidade. Eu inventei os Donuts para os Pais. Fui eu que escrevi a declaração de

intenções do Galer Street, que aquela empresa toda fina de Portland nos ia cobrar dez mil dólares para redigir.

Talvez o Galer Street esteja satisfeito por alugar as suas instalações num parque industrial. Talvez o Galer Street não queira a estabilidade de ser proprietário do seu novo *campus*. Talvez a Gwen Goodyear queira que eu cancele o *Brunch* dos Pais em Perspetiva. Estou à espera de uma chamada dela. Não estou nada satisfeita.

O telefone está a tocar. É ela.

Segunda-feira, 22 de novembro

*Mensagem da Ms. Goodyear enviada para casa
no Mensageiro de Segunda-Feira*

Caros Pais,

Serve a presente para esclarecer que Bernadette Fox, a mãe de Bee Branch, estava a conduzir o veículo que passou por cima do pé de outra mãe. Espero que tenham todos tido um fim de semana maravilhoso, apesar da chuva.

Cordialmente,

Gwen Goodyear

Diretora do Colégio

Se alguém me tivesse perguntado, eu podia ter contado o que se passou à saída das aulas. Demorei algum tempo a entrar no carro, porque a mãe traz sempre a *Ice Cream* e deixa-a sentar-se no banco da frente. Quando aquela cadela se apanha no banco da frente, não gosta de o deixar. Portanto, a *Ice Cream*